

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



Atena
Editora
Ano 2020

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 3)

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-933-2
 DOI 10.22533/at.ed.332202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espaço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é

imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM TEMPOS DE DISCURSO DE PÓS-VERDADE	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Maria Regina Momesso Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020011	
CAPÍTULO 2	11
A AUTOMEDICAÇÃO, HÁBITOS E RISCOS PARA A SAÚDE	
Ramona Raquel Silva dos Reis Dienifer Patricia Pippi Uliane Macuglia	
DOI 10.22533/at.ed.3322020012	
CAPÍTULO 3	19
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR A PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O PROCESSO DE DISCUSSÃO E HOMOLOGAÇÃO	
Juliana Duarte de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020013	
CAPÍTULO 4	32
A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO MATO GROSSO ACERCA DA INCLUSÃO	
Ruth Alves de Souza Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Sandra Simone Silva Cruz Meire Ferreira Pedroso da Costa Daiany Takekawa Fernandes Huana Caroline Alves da Silva Jucelia Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3322020014	
CAPÍTULO 5	44
A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE/SC	
Edson Batistel Josely Cristine Rosa Trevisol Ricardo Pereira	

DOI 10.22533/at.ed.3322020015

CAPÍTULO 6 63

A CONCEPÇÃO SOCIOPSICOLÓGICA COMO FUNDAMENTO DO ENSINO DA INFORMÁTICA EDUCACIONAL ACESSÍVEL AOS ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO INCLUSOS NA ESCOLA COMUM

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Vandiana Borba Wilhelm

DOI 10.22533/at.ed.3322020016

CAPÍTULO 7 77

A CONFIGURAÇÃO DE TENDÊNCIAS E VERTENTES HISTORIOGRÁFICAS EDUCACIONAIS NA ATUALIDADE

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3322020017

CAPÍTULO 8 89

A CONSCIÊNCIA DO PROFESSOR E O CURRÍCULO INTEGRADO

Liára Colpo Ribeiro
Ricardo Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3322020018

CAPÍTULO 9 103

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO POR MEIO DO TEATRO: APRENDIZAGEM EM MOVIMENTO

Maurício Mendes
Cláudia Ferreira Reis Concordido
Jeanne Denise Bezerra de Barros

DOI 10.22533/at.ed.3322020019

CAPÍTULO 10 113

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE MODELOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM – UM CASO PRÁTICO

Gustavo Dinis Viana
Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko
Paulo Eduardo Santos Nedochetko

DOI 10.22533/at.ed.33220200110

CAPÍTULO 11 117

A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA O CURRÍCULO INTEGRADO

Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro
Marcele Teixeira Homrich Ravasio

DOI 10.22533/at.ed.33220200111

CAPÍTULO 12 130

A DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE JUARA/MT

Daline Begnini Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200112

CAPÍTULO 13	135
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INTERCONECTIVIDADE COM O ESPAÇO SOCIAL: ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GOVERNANÇA DA ÁGUA E DO TERRITÓRIO	
José Aldair Pinheiro Amauri Carlos Bampi Edineuza Alves Trogillo Renata Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33220200113	
CAPÍTULO 14	144
A FÍSICA DOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO	
Maria Lúcia Netto Grillo Luiz Roberto Perez Lisboa Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.33220200114	
CAPÍTULO 15	155
A FORMAÇÃO DE AGENTES RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO XADREZ: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DO CONTEXTO BRASILEIRO	
Cleiton Marino Santana Jéssica Dos Anjos Januário Danielle Ferreira Auriemo	
DOI 10.22533/at.ed.33220200115	
CAPÍTULO 16	162
A GESTÃO COMPARTILHADA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO E A ATUAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR	
Gislaine Buraki de Andrade Isaura Monica Souza Zanardini	
DOI 10.22533/at.ed.33220200116	
CAPÍTULO 17	173
A INCLUSÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS	
Lygia Gottgroy Fraga Zigolis Filha de Oliveira Patrícia Fernandes Lazzaron Novais Almeida Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.33220200117	
CAPÍTULO 18	184
A INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DO PROFESSOR	
Rubia Rabelo Vieira Graziela Amboni Rafael Zaneripe de Souza Nunes Karin Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33220200118	
CAPÍTULO 19	195
A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Bárbara Macedo	

DOI 10.22533/at.ed.33220200119

CAPÍTULO 20 203

A LITERATURA POPULAR E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: DO LEITOR AO NAVEGADOR

Kelly Cristina Coutinho
Geni Emília de Souza
Carlos Adriano Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200120

CAPÍTULO 21 213

A PAISAGEM EM RELAÇÃO À URBANIDADE E AS GEOTECNOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA SUA IMPORTÂNCIA PARA A GEOGRAFIA

William James Vendramini

DOI 10.22533/at.ed.33220200121

CAPÍTULO 22 224

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E SUAS CONEXÕES COM OS MEIOS SOCIAIS

Michelline Santana de Oliveira
Pollyana Sampaio Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33220200122

CAPÍTULO 23 233

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Karin Cozer de Campos
Ângela Maria Silveira Portelinha

DOI 10.22533/at.ed.33220200123

CAPÍTULO 24 245

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA MULTISSERIADA DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE NEVES DE SOUZA

Emanuela Pereira da Silva
Adlândia do Nascimento Dias
Daiane Pinheiro de Souza Cardoso
Deidiane Rodrigues da Silva
Pedro Paulo Souza Rios
Rosilaine Moreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.33220200124

CAPÍTULO 25 256

AÇÕES AFIRMATIVAS NA MEDIAÇÃO DAS POSIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E FRACASSO ESCOLAR: ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL COM ESTUDANTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO

Filipi Augusto Batinga Simões
Naila Jenisch Chaves
Quézia Vila Flor Furtado

DOI 10.22533/at.ed.33220200125

CAPÍTULO 26 261

ADAPTANDO TEXTOS PARA ACADÊMICOS CEGOS: A VOZ DE TÉCNICAS, ESTAGIÁRIAS E BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Letícia Nunes Goulart
Ana Carolina Madeira Moreira da Silva
Caroline Sousa Santos
Mariana Bernartt da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33220200126

CAPÍTULO 27 271

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO CLUBE DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Luciane Naiane Araujo Neto
Elizabeth Orofino Lucio

DOI 10.22533/at.ed.33220200127

CAPÍTULO 28 279

ANÁLISANDO ERROS EM EQUAÇÕES DO 1º GRAU EM UMA TURMA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erick Cristian Tourão Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33220200128

CAPÍTULO 29 287

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO - A CONSOLIDAÇÃO DE UMA SUBÁREA EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos
Rodrigo Regert

DOI 10.22533/at.ed.33220200129

CAPÍTULO 30 299

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: VIVÊNCIAS DE UMA VOLUNTÁRIA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVAS, UNEMAT, CÁCERES/MT

Daiany Takekawa Fernandes
Cleide Aparecida Ferreira Da Silva Gusmão
Daniely Takekawa Fernandes
Neireluce Neuza Yosiko Takekawa
Rangel Gomes Sacramento
Rafael Cebalho Cambara
Yesa Maria Ferreira De Carvalho
Fernanda Delfina Da Silva Akerley Marques
Luiz Vieira de Souza Neto
Ana Karla Pereira Viegas
Thulio Santos Motta
Glauciane Ferreira Souza

DOI 10.22533/at.ed.33220200130

CAPÍTULO 31 305

ARENA DA EDUCAÇÃO: ESCOLA PLENA VOCACIONADA AO ESPORTE

Cleiton Marino Santana

Flávio Marcelo Bueno de Castro
Alexandre Moreno Espíndola
Alexandre Castro Silva
Eva Karoline Baroni

DOI 10.22533/at.ed.33220200131

CAPÍTULO 32 316

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Wivian Rodrigues Brasil

DOI 10.22533/at.ed.33220200132

CAPÍTULO 33 329

PLANEJAMENTO DE ENSINO: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Natália Bezerra de Souza Madela

DOI 10.22533/at.ed.33220200133

CAPÍTULO 34 341

AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Adelcio Machado dos Santos
Joel Haroldo Baad

DOI 10.22533/at.ed.33220200134

SOBRE A ORGANIZADORA..... 348

ÍNDICE REMISSIVO 349

A LITERATURA POPULAR E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: DO LEITOR AO NAVEGADOR

Data de aceite: 02/01/2020

Kelly Cristina Coutinho

Universidade Cidade de São Paulo
São Paulo-SP

Geni Emília de Souza

Universidade Cidade de São Paulo
São Paulo-SP

Carlos Adriano Martins

Universidade Cidade de São Paulo
São Paulo-SP

RESUMO: Atualmente, a modalidade de ensino a distância vem ocupando um lugar considerável no meio educacional, por possibilitar aos alunos flexibilidade de horário e de forma de estudo, independente disso, o domínio da leitura continua sendo um fator imprescindível para considerar um indivíduo alfabetizado como letrado, ou seja, o domínio da leitura era e continua sendo fator indispensável no processo de formação do conhecimento, seja ele presencial ou a distância. Este artigo teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica na área de alfabetização e letramento dos educandos. Nesse contexto, demonstrar como a Literatura Popular ganha espaço, pois a *web* possibilita o surgimento de novos gêneros, mas também a manutenção de gêneros existentes, criando uma nova concepção de leitura, redefinindo

estilos já consagrados e apontando para o uso da linguagem oral mediado, inclusive, pelos recursos tecnológicos dentro dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: educação; literatura popular; recursos tecnológicos; cultura popular.

POPULAR LITERATURE AND THE VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT: FROM READER TO NAVIGATOR

ABSTRACT: Currently, the distance mode of education has occupied a considerable place in the educational environment, because students flexibility of time and form of study, regardless, the reading area remains an essential factor to consider an individual literate and literate, in the reading area was and remains an indispensable factor in the knowledge formation process be it in person or remotely. This article aims to conduct a literature search in literacy and literacy area of individuals. In this context, demonstrating how the People's Literature gaining ground because the web makes possible the emergence of new genres , but also the maintenance of existing genres, creating a new concept of reading, redefining styles already established and pointing to the use of mediated oral language, including the technological resources within the Virtual Learning Environments.

KEYWORDS: education; popular literature;

technological resources; popular culture.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente a modalidade de ensino a distância vem ocupando um lugar considerável no meio educacional, por possibilitar aos alunos flexibilidade de horário e de forma de estudo, independente disso, o domínio da leitura continua sendo um fator imprescindível para considerar um indivíduo alfabetizado como letrado, ou seja, o domínio da leitura era e continua sendo fator indispensável no processo de formação do conhecimento, seja ele presencial ou a distância.

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica na área de alfabetização e letramento dos indivíduos. Nesse contexto, demonstrar como a Literatura Popular ganha espaço, pois a *web* possibilita o surgimento de novos gêneros, mas também a manutenção de gêneros existentes, criando uma nova concepção de leitura, redefinindo estilos já consagrados e apontando para o uso da linguagem oral mediado, inclusive, pelos recursos tecnológicos dentro dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

A tecnologia é determinante e fundamental na divulgação de qualquer forma de arte, com o Cordel não poderia ser diferente. A internet tornou-se muito mais do que um espaço de divulgação e passou a ser um espaço de expansão da literatura popular brasileira, demonstrar como a Literatura Popular se faz presente também na EaD e de que modo ela pode agregar valores no processo de construção e reconstrução do conhecimento a partir dos estudos de Lajolo e Freire.

A Literatura Popular viveu seu declínio, porém conseguiu superar-se e acompanhar os novos métodos educacionais propostos. Por sua linguagem simples e voltada a uma determinada parcela da população, acreditou-se que o Cordel seria esquecido, porém por seu valor social conseguiu superar-se e agregar ainda mais valores a esse tipo de manifestação cultural.

No ensino EaD a Literatura Popular vem ganhando seu espaço, pois esta quando utilizada como instrumento de alfabetização, letramento e avaliação aprimora os conhecimentos já adquiridos, bem como abre espaço para a construção ou reconstrução de novos conhecimentos, inclusive científicos por meio da escrita popular que, por sua vez, abre espaço a um ensino mais aprimorado.

Segundo Lajolo (2005), o processo de desenvolvimento e aquisição da leitura pode e deve começar na escola, mas não pode e não costuma encerrar-se nela, dessa forma, a leitura se transforma em prática circular e infinita, que não esgota seu poder no estreito espaço escolar.

A internet abriu uma nova janela no processo de desenvolvimento e formação do leitor, demonstrando novas formas de representação da linguagem expandindo

ainda mais o “estreito” espaço escolar, redefinindo formas de estudo e reconsiderando valores.

Freire (1996), afirma não negar a tecnologia, não a diviniza nem diaboliza, mas a olha de uma maneira criticamente curiosa. Por essa razão, transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é desvalorizar o que há de fundamentalmente humano na tarefa docente, ou seja, o seu caráter formador, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, seja na educação presencial ou a distância; parafraseando Machado de Assis: cada qual ensina a seu modo, o modo pouco importa, o essencial é que se saiba ensinar.

O Cordel é uma ferramenta que rompe barreiras, aproximando sempre o leitor de sua realidade, preserva sua linguagem simples, mas não abandona seu papel crítico, característica principal desse tipo de manifestação cultural.

A presente pesquisa está organizado em seções, conforme descrito a seguir.

Na seção 2, será abordada de que forma a Literatura de Cordel chegou ao Brasil, passou por várias fases, teve seu declínio e ascensão, mas sobrevive até os dias atuais, ou seja, um movimento artístico que resiste às barreiras do tempo e do espaço.

Na seção 3, será apresentado um breve relato sobre a EaD, uma modalidade de ensino que ofereceu uma maior democratização no que diz respeito à educação, possibilitando a um público antes excluído dos meios acadêmicos o acesso aos cursos de graduação.

Na seção 4, será tratada de que forma o ensino a distância pode contribuir para o letramento dos educandos, possibilitando o surgimento de novos gêneros, porém garantindo a sobrevivência, bem com a renovação e restauração de gêneros existentes.

Por fim, as considerações finais são apresentadas na seção 5.

2 | LITERATURA POPULAR, UMA ARTE QUE RESISTE

A poesia popular nordestina, que ainda sobrevive, aqui no Brasil, é herdeira direta da tradição grega, repleta de influências dos trovadores medievais na Península Ibérica. Estudos revelam que a Literatura de Cordel resiste desde o contador, passando pelo leitor até chegar ao “navegador”.

Antes da evolução do rádio, do jornal e da televisão no nordeste brasileiro, as pessoas ficavam sabendo dos acontecimentos históricos, das notícias, dos romances por meio dos versos populares impressos em pequenos livros pendurados em barbantes vendidos nas feiras e mercados populares.

A Literatura Popular, ou Literatura de Cordel, como é mais conhecida, chegou ao Brasil como poesia oral trazida pelos portugueses. Os temas principais desse

tipo de literatura no país eram, e continuam sendo, a política, a religiosidade, as catástrofes, os contos de fadas, a pobreza e as grandes histórias de amor.

Os autores desse tipo de manifestação cultural viram a necessidade de se modernizar. Os livretos de papel ainda existem, mas aderiram aos novos meios de divulgação, aliando-se assim, à globalização.

Na década de 70 o meio de publicação dos cordéis era basicamente de tipografias, nessa época a Literatura popular viveu seu declínio, pois a quantidade mínima de impressão era grande, cerca de 1.000 folhetos, o que não garantia a venda, e os artistas não tinham como bancar as tiragens solicitadas, acreditou ser o fim da Literatura Popular, mas mesmo assim as crianças dessa região do país eram alfabetizadas por meio das histórias populares contadas, recontadas, lidas e relidas.

A partir da década de 80 com a popularização do computador surgiu a possibilidade de impressões, porém com tiragens menores, foi então que os artistas viram uma nova possibilidade de oportunizar a revitalização desse meio de comunicação tão eficaz. Dessa forma, a Literatura Popular não deixou de ser uma ferramenta a mais no processo de alfabetização e letramento.

Anos mais tarde, com a chegada da internet uma nova janela se abriu para a poesia popular. Segundo Cascudo, (2004):

Nenhuma ciência como o Folclore possui maior espaço de pesquisa e de aproximação humana. Ciência da psicologia coletiva, cultura do geral no Homem, da tradição e do milênio na Atualidade, do heróico no cotidiano, é uma verdadeira História Normal do Povo. [...] O valor do conto não é apenas emocional e delicioso, uma viagem de retorno ao país da infância. [...] Constitui elemento indispensável para ciências afins. (CASCUDO, 2004, p. 11)

Essa interação se dá também por sua utilização nas escolas, o Cordel modernizou-se e hoje, para o poeta popular, a adesão aos recursos tecnológicos é algo corriqueiro, afinal de contas a poesia popular tem todo o direito de se modernizar e acompanhar o progresso tanto educacional como tecnológico, isso vem apenas agregar mais valores à dinâmica dessa cultura que passou por todas as fases da literatura nacional, absorveu e continua absorvendo tudo o que é útil e benéfico para sua continuidade, bem como garantir a legitimidade da poesia popular brasileira.

Ainda segundo Cascudo (2004):

[...] o folclore ensina a conhecer o espírito, o trabalho, a tendência, o instinto, tudo quanto de habitual existe no homem. Ao lado da literatura, do pensamento intelectual letrado, correm as águas paralelas, solitárias e poderosas, da memória e da imaginação popular. [...] O conto popular revela informação histórica, etnográfica, sociológica, jurídica, social. É um documento vivo, denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos. (CASCUDO, 2004, p. 11-12)

A Literatura Popular traz consigo a expressão cultural do povo brasileiro, seus

anseios, desejos, problemas, a linguagem simples aproxima-se da linguagem do aluno, sem deixar de lado o papel da criticidade. O advento da internet quebrou barreiras e nesse âmbito as fronteiras culturais e sociais já não fazem mais sentido, principalmente no que se refere aos espaços e métodos educacionais.

3 | ENSINO A DISTÂNCIA, UMA REVOLUÇÃO DOS MÉTODOS EDUCACIONAIS

O art. 80 da Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), integra a EaD como modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino e reforça que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis, bem como em todas as modalidades de ensino e de educação continuada.

É importante saber que essa é uma modalidade que atende o previsto na LDB, e que busca qualidade de ensino, é uma modalidade que ofereceu uma maior democratização no que diz respeito à educação, possibilitando a um público antes excluído dos meios acadêmicos o acesso aos cursos de graduação.

Nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem existem ferramentas pedagógicas que auxiliam na formação dos educandos, espaços de discussão dos assuntos abordados, fórum de dúvidas, mapas conceituais, materiais interativos e disponíveis para impressão, *e-books*, mídias digitais que podem ser acessadas em computadores, *tablets*, *smart-phones*, além do contato com o tutor que se dá de maneira totalmente *on-line*, porém quando os recursos disponíveis são bem utilizados, o ensino a distância não deixa a desejar aos espaços presenciais de aprendizagem.

O ensino EaD vem ganhando cada vez mais adeptos. Uma das principais razões é a flexibilidade que essa forma de estudo dá ao estudante, ou seja, uma modalidade que atende às necessidades de um determinado público. A EaD fez com que houvesse um crescimento no número de adeptos do ensino superior, é uma alternativa que está ligada aos problemas socioeconômicos da população, essa alternativa trouxe uma democratização ao acesso à educação formal.

O ensino EaD requer autonomia e disciplina por parte dos educandos, proporciona aos alunos condições para atuarem no processo de construção do conhecimento. Os materiais disponíveis dentro dos Ambientes Virtuais buscam ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, porém apesar de toda sua importância, não deve ser utilizada como única ferramenta nesse processo, mas sim uma ferramenta a mais, que busca aprimorar o conhecimento de forma indistinta.

4 | LITERATURA POPULAR, DA FORMAÇÃO ORAL À FORMAÇÃO EAD

O Cordel sempre foi muito conhecido e difundido nas escolas populares do

Brasil, principalmente do Nordeste. Com o advento da internet a Literatura popular está ganhando espaço e conquistando cada vez mais adeptos desse tipo de manifestação cultural.

Considerando que língua e cultura são fontes indispensáveis no processo de aprendizagem e de alfabetização e letramento dos indivíduos, a inserção de materiais adequados dentro dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem torna-se indispensável para a formação de um leitor competente.

Para Lajolo (2005, p. 07) “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos das escolas, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida”.

Nesse contexto, de leitura e letramento, a Literatura Popular ocupa um espaço de fundamental importância em nossas vidas, nela o artista expressa alegrias, tristezas, insatisfações, valorizações, contestações, saudades etc. É dentro desse universo de expressões e sentimentos que cada indivíduo encontra palavras que expressam exatamente algo que faz, já fez ou deseja que faça parte da sua vida. Isso comprova que independente da aprendizagem formal, a alfabetização e o letramento se perfazem na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

Barthes (1980), afirma que:

Se, por não sei que excesso de socialismo ou barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. (BARTHES, 1980, p. 18)

Dada essa importância, vale lembrar que os recursos tecnológicos estão presentes na vida de todo e qualquer indivíduo e a interação por meio dos recursos tecnológicos se fazem, atualmente, se não antes mesmo da interação com mundo real e social, juntamente com essa interação.

Sobre o ensino da Literatura de Cordel, Silva e Arcanjo (2012), afirmam:

É nesse cenário que o trabalho com essa literatura, no contexto escolar, é extremamente valioso, na medida em que leva para os bancos escolares temas pertinentes que estão diretamente associados à formação dos discentes e associados à coletividade, como é o caso dos Temas Transversais [a Cidadania, a Diversidade, os Direitos Humanos, a Ética, a Política e, acima de tudo, à Questão Ambiental], tudo isso contribui substancialmente, para a inserção dos alunos no exercício pleno da cidadania.

Em se tratando de Temas Transversais esse é um tema obrigatório atualmente no currículo acadêmico, haja vista a necessidade da formação não apenas de leitores competentes, mas de cidadãos atuantes; nesse campo a Literatura de Cordel ocupa um espaço considerável já que trata de temas da atualidade com senso crítico.

Em “A Renovação do experimentalismo literário na Literatura Gerada por

Computador (LGC)”, Barbosa discute as três tendências de criação textual e de como o leitor pode interferir ou até participar do processo de criação:

No estado atual em que se encontra, a LGC abrange três linhas, gêneros ou tendências de criação textual, as quais muitas vezes podem assumir uma forma mista: a poesia animada por computador (que, na continuidade da poesia visual, introduz a temporalidade na textura freqüentemente multimidiática da escritura e movimento no ecrã), a literatura generativa (que mediante ‘geradores automáticos’ apresenta ao leitor um campo de leitura visual constituído por infinitas variantes em torno de um modelo) e a hiperficção (narrativa desenvolvida segundo uma estrutura em labirinto, assente na noção de hipertexto, ou texto a três dimensões no hiperespaço, em que a intervenção do leitor vai determinar um percurso de leitura único que não esgota a totalidade dos percursos possíveis no campo de leitura).

Sendo assim, o espaço gerado na rede mundial de computadores garante a sobrevivência, bem com a renovação e restauração de gêneros existentes. Os recursos tecnológicos permitiram que os espaços destinados à educação formal ultrapassassem os muros da escola e hoje os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são espaços de construção do conhecimento que possibilitam aos alunos acesso à materiais de qualidade, bem como a uma aprendizagem coletiva e significativa.

A tecnologia interfere cada vez mais nas atividades humanas e o homem tem encontrado nos recursos tecnológicos maneiras de se expressarem pela linguagem, com isso as manifestações linguísticas acabam gerando uma variação do uso da linguagem o que a Literatura Popular conseguir superar, bem como se modernizar para conseguir atender aos diversos públicos, sendo eles reais ou virtuais.

Segundo Chartier (1999):

[...] Existe propriamente um objeto que é a tela sobre a qual o texto eletrônico é lido, mas este objeto não é mais manuseado diretamente, imediatamente, pelo leitor. A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. [...] todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler. (CHARTIER, 1999, p. 12)

Nota-se então que a revolução do livro se assemelha à revolução dos métodos de ensino. A educação a distância também é uma revolução nas estruturas do suporte, bem como na maneira de se fazer e de se entender educação. A Literatura Popular vem acompanhando todas essas transformações, tanto do livro como dos novos métodos de ensino propostos, esteve e está presente nos temas educacionais propostos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados pelo homem na educação atualmente não são os mesmos enfrentados em tempos passados, o uso da linguagem articula-se com as necessidades sociais em que o ser humano está inserido, o conhecimento linguístico cobrado de um indivíduo considerado letrado não é o mesmo que se esperava há alguns anos.

Vemos então que a Literatura Popular é um tipo de manifestação cultural e educacional que não perdeu seu valor e seu papel, tanto cultural como educativo.

O crescimento dos Espaços Virtuais de Aprendizagem gerou uma variação do uso da linguagem, mas não fez com que a Literatura de Cordel perdesse sua principal função, a de formar leitores competentes e conseqüentemente cidadãos aptos a atuarem em sociedade.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma função mediadora no processo educacional, característica esta que se assemelha à Literatura de Cordel auxiliando na apropriação de uma linguagem direta, moderna e facilitadora.

Segundo Freire (1996):

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes do ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado. E não vai ser nesta consideração nenhuma arrancada falsamente humanista de negação da tecnologia e da ciência. Pelo contrário, é consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas por outro, não a diaboliza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa. (FREIRE, 1996, p. 31)

Essas considerações tendem a sustentar a proposta de se trabalhar a Literatura Popular em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, o presente trabalho apresenta uma proposta pedagógica que tende a humanizar as práticas de ensino, pois ensinar é uma prática que exige: respeito à identidade cultural, respeito aos saberes dos educandos, pesquisa, criticidade, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação.

Saber ler e escrever não são o suficiente para considerar um indivíduo alfabetizado como letrado, o domínio da linguagem é essencial para uma participação realmente efetiva em sociedade.

Chartier (1999), afirma que:

A grande questão, quando nos interessamos pela história da produção dos significados, é compreender como as limitações são sempre transgredidas pela invenção, ou pelo contrário, como as liberdades da interpretação são sempre limitadas. A partir de uma interrogação como essa será talvez menos inquietante

A educação a distância deu a uma parcela da população acesso ao meio acadêmico, tal qual a revolução do livro garantiu que tivéssemos acesso às leituras antes voltadas apenas a uma determinada parcela da população. A educação a distância alavancou o número de pessoas de classe média que passaram a ocupar os bancos escolares e, principalmente, acadêmicos.

Fazer uso de um material rico em criticidade é fundamental para a formação de um leitor competente. Ainda segundo Chartier (1999):

O papel do crítico é ao mesmo tempo reduzido e ampliado. Ampliado na medida em que todo mundo pode tornar-se crítico. Este foi o sonho das Luzes e, talvez, o do fim do século XVII: por que todo leitor não poderia ser considerado capaz de criticar as obras [...] faz nascer a ideia segundo a qual cada leitor dispõe de uma legitimidade própria, do direito ao julgamento pessoal. (CHARTIER, 1999, p. 17)

Sendo assim, é determinante o papel da educação a distância na atualidade, bem como a importância da Literatura Popular no processo de alfabetização e letramento dos indivíduos. Todo e qual ser humano tem direito a uma educação de qualidade que vise sua plena atuação como cidadão. Utilizarmos de um material que auxilie na formação desse leitor / cidadão é uma tarefa que se faz presente também na EaD.

Lajolo (2005), afirma que:

[...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode, nem costuma, encerrar-se nela. (LAJOLO, 2005, p. 07)

A capacidade de leitura que buscamos nos espaços ditos educacionais ultrapassa os muros escolares. A educação a que buscamos é uma educação libertadora que dá a todos direito ao pleno exercício da cidadania. A EaD é determinante nesse processo de disseminação da cultura da classe média, dando acesso a todo e qualquer indivíduo a uma formação acadêmica de qualidade.

A necessidade de universalizar o ensino promoveu nas instituições de ensino superior uma interação entre pessoas de diferentes classes sociais, isso se dá de maneira efetiva na EaD. Pessoas de diferentes classes sociais sejam elas sociais, econômicas, físicas, religiosas, interagem dentro dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem de forma democrática.

Aproximar os educandos da plena alfabetização é dever de todos os envolvidos nesse processo. Assim, trabalhar com a Literatura de Cordel significa muito mais do que simplesmente trabalhar a linguagem, significa conhecer a arte aproximando-se

da arte, fazendo parte desse processo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Pedro. **A renovação do experimentalismo literário na literatura gerada por computador**. Disponível em: <https://po-ex.net/pdfs/pb-ren_exp.pdf>. Acesso em 01.03.2016

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução: Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Cultrix, 1980.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário oficial da união**. Poder Legislativo, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 03.03.2016

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 13 ed. São Paulo: Editora Global, 2004.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução: Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando. **O que e o quem da EaD: história e fundamentos**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. E-book

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005.

LIMA, Arievaldo Viana (org.). **Acorda cordel na sala de aula**. Fortaleza: Editora Queima Bucha, 2006.

LÚCIO, Ana Cristina Marinho; PINHEIRO, Helder. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Editora Duas Cidades, 2001.

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura popular?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PAULA, Francisco Wagner de Sousa; PAIXÃO, Germana Costa. **A literatura de cordel como instrumento avaliativo em educação à distância**. Disponível em: <<http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/READD/article/view/132/87>>. Acesso em: 12.03.2016.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução: Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. Tradução: Arthur Bueno e Camila Boldrini. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

SILVA, S. P. da; ARCANJO, J. G. **A literatura de cordel e o ensino de ciências: uma linguagem alternativa na promoção da reflexão socioambiental**. Revista Virtual Partes. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3932234>>. Acesso em: 02.03.2016

SILVA, Gonçalo Ferreira da. **Vertentes e evolução da literatura de cordel**. 3 ed. Rio de Janeiro: Gonçalo Ferreira Studio Gráfico, 2005

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acústica musical 144, 146, 147, 154

Administração escolar 46, 61, 162, 163, 166, 167, 170, 172

Alunos 11, 12, 15, 16, 17, 20, 24, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 98, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 146, 147, 152, 158, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 300, 301, 303, 305, 306, 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 334, 335, 336, 337, 338, 339

Áreas verdes do município de Juara 130

Aspectos negativos 130

Automedicação 11, 13, 15, 16, 17

Avaliação 17, 24, 28, 40, 41, 114, 124, 129, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 187, 192, 204, 219, 223, 238, 239, 240, 243, 280, 302, 307, 308, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 334, 335, 340, 343, 346

B

BNCC 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31

C

Coaching 44, 45, 47, 48, 50, 58, 59, 60, 61

Comunicação organizacional 44, 45, 47, 50, 54, 58, 59, 60, 61

Consciência 41, 46, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 126, 169, 226, 228, 260, 291, 297, 298, 346

Conscientização 11, 17, 119, 169, 314

Cultura popular 203

Currículo 12, 19, 25, 26, 28, 31, 37, 39, 42, 64, 68, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117, 175, 208, 259, 299, 305, 308, 310, 311, 313, 314, 326, 340

Currículo integrado 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117

Curso de pedagogia 233, 234, 262, 330

D

Docência 42, 43, 89, 95, 123, 154, 159, 224, 228, 232, 244, 272

E

Educação a distância 60, 173, 175, 180, 182, 209, 211

Egressos 28, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 242, 243, 244

EJA 11, 12, 25, 119, 120, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Ensino 8, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39,

40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 74, 76, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 261, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348

Ensino-aprendizagem 32, 61, 91, 106, 113, 116, 155, 156, 158, 174, 227, 233, 243, 249, 271, 272, 275, 280, 305, 306, 311, 314, 317, 321, 328, 329, 333, 336, 340

Ensino de física 144, 147, 154

Ensino médio 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 49, 50, 58, 73, 76, 89, 101, 102, 105, 111, 121, 128, 157, 285, 286, 287, 307, 311, 312

Ensino superior 32, 33, 35, 41, 42, 60, 104, 125, 157, 207, 211, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 261, 262, 263, 264, 269, 287, 316, 329, 346

Epistemologia 89, 90, 94, 102

Escola 12, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 53, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 76, 80, 81, 82, 84, 93, 96, 101, 102, 104, 109, 111, 112, 123, 145, 160, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 184, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 199, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 211, 232, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 274, 276, 281, 282, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319, 321, 322, 323, 326, 327, 329, 330, 336, 337, 338

Estrutura cristalina 113

Extensão 74, 79, 93, 95, 104, 108, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 139, 157, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 258, 261, 262, 263, 264, 268, 272, 330, 341, 342, 343, 344, 345, 346

F

Formação de professores 27, 28, 32, 42, 43, 60, 61, 67, 75, 159, 189, 193, 233, 235, 236, 237, 238, 244, 269, 278, 280, 328

G

Geotecnologias 213, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Gestão escolar 45, 46, 47, 59, 61, 162, 168, 171, 172, 310

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 30, 31, 65, 67, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 119, 124, 129, 140, 143, 145, 146, 148, 157, 165, 172, 193, 194, 196, 206, 210, 212, 218, 232, 239, 266, 288, 291, 292, 294, 297, 302, 303, 311, 314, 318, 319, 328, 348

História da matemática 103, 104, 111, 112

Historiografia 77, 78, 81, 85, 86, 88

I

Inclusão educacional 184

Instrumentos de percussão 144, 146, 147, 148, 149, 151, 153

L

Legislação educacional 162

Literatura popular 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Ludicidade 103, 107, 232

M

Materiais 39, 70, 72, 82, 106, 113, 114, 115, 116, 145, 147, 154, 169, 175, 178, 179, 189, 190, 192, 207, 208, 209, 220, 238, 248, 263, 264, 266, 267, 275, 280, 291, 300, 302, 303, 323

Meios digitais 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Modelo 47, 50, 60, 65, 73, 83, 92, 93, 95, 101, 113, 114, 115, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 151, 160, 163, 168, 171, 183, 209, 231, 250, 252, 281, 305, 306, 310, 311, 312, 314, 315, 319

P

Paisagem 131, 213, 214, 215, 219, 222, 223

Práticas pedagógicas 55, 56, 61, 75, 91, 121, 127, 226, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 254, 255, 273, 279, 288, 305

Professor iniciante 29, 233, 241

Projetos pedagógicos de cursos 173, 174, 175, 180

Proposta interdisciplinar 11

Q

Qualidade de vida da população 121, 130, 131, 132, 133

R

Recursos tecnológicos 51, 55, 69, 97, 203, 204, 206, 208, 209, 226, 231

Reforma ensino médio (MP n.º 746/2016) 19, 23, 24, 25, 29, 31

S

Salas multisseriadas 245, 247, 251

T

Teatro no ensino de matemática 103

Tecnologia 63, 64, 69, 70, 72, 74, 75, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 113, 116, 118, 121, 125, 128, 175, 178, 180, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 225, 226, 228, 232, 261, 264, 290, 316, 329, 342, 346

U

Urbanidade 213, 222

